Desterro

A VERDADE

ORGAM CONSERVADOR

REDACTOR---DOR. FRANCISCO JOSE' LUIZ VIANNA

ASSIGNATURA				ASSIGNATURA
Por anno . . . . 10$000	Publica-se uma vez por semana.	SANTA CATHARINA	Numero avulso 250 rs.	Por anno . . . . 12$000
Por semestre . . . 5$000		LAGUNA	Publicações por linha 100 «	Por semestre . . . 6$000
Sem porte				Com porte

Anno VII — Domingo, 1 de Março de 1885 — N. 321

DA REDACÇÃO

A redacção só assume a responsabilidade dos artigos editoriaes. Todos os mais ficarão sob a responsabilidade de seus auctores; pelo que nem uma publicação será acceita sem que esteja devidamente legalisada.

DR. LUIZ VIANNA.

A VERDADE

1 de Março de 1885.

Quando, no seio de um partido, que é governo, surge uma uma opposição, forte e resoluta, como a que, era, se ante-põe ao actual ministerio, esse partido está morto, esse governo não póde continuar na administração do paiz. Esse governo não tem mais força moral, e, ipso facto, não é mais governo, quaesquer que sejam as instituições porque se reja o paiz.

Quando o Sr. Dantas dissolveu a Camara e declarou que ia consultar a Nação, mal pensava elle que sua derrota estava decretada, que o paiz lhe seria avesso, que o seu projecto havia provocado as iras dos homens que amam o adiantamento de seu paiz, sem, todavia, precipitarem-se os acontecimentos.

E' que o Sr. Conselheiro Dantas se suppunha invulneravel, julgava-se um idolo, ante o qual todos immolariam suas convicções, intoando hosannas.

Enganou-se, porém, S. Exa. A pyra do sacrificio ja não fumegava como outr'ora; o mando arbitrario, o poder discricionario cederam á reflexão, e cada um intendeu que era chegada a hora de fazer respeitar o seu direito.

Out'ora disputava-se uma eleição, pondo em jogo cada partido os elementos de que dispunha, e a victoria, verdadeira victoria era aureolada pela corôa da influencia de cada partido e do prestigio dos candidatos.

Hoje, as pseudo victorias são arrancadas á força pelo punhal e pelo rewolver, quando o candidato não tem influencia para, por si obtel-a, quando o partido que o impõe não tem prestigio nem força moral sufficiente para alcançar um triumpho, e, das faces impudicas desses eleitos do punhal, gotteja o sangue das victimas que foi preciso immolar para ostentar uma pretendida victoria, filha do crime.

De tal proceder nasce a evidencia que, jamais, se póde contar com elementos de que se dispõe, desde que não se fôr affecto á uma politica reaccioria, desde que não se fôr um titere de um governo como o que, actualmente dirige os destinos d'esta desventurada Polonia.

O governo foi derrotado, não resta duvida alguma, e o que mais nos péza é que ainda esteja á frente dos publicos negocios, impellindo este pobre paiz, em vertiginosa carreira, para o abysmo á que o tem arrastado, com a sua incuria e má vontade.

Onde iremos parar si não se nos deparar um paradeiro, que incrave a roda desta atrophia continua que está accomettendo a Nação?

Aguardamos o resultado final da apuração dos eleitos do povo, do punhal, e do governo, para apreciarmos até que poncto chega a teimosia de um governo arbitrario.

Melhor seria que, em vez de mandarem fabricar deputados pela força, os homens do governo cuidassem dos interesses vitaes do paiz, que, á cada mo-

---

FOLHETIM 33

GEORGE OHNET

O GRANDE INDUSTRIAL

III

de sol, o côro dos segadores cantava com toda a força dos seus pulmões estas palavras de fraca originalidade:

Rapazes cantai.
Cantai, raparigas!
Trabalhem as foices
Ao som das cantigas!

E como se estas banaes palavras tivessem lançado o duque em uma nova corrente de idéas, via-se em Beaulieu com Clara, sob a abobada azul do céo; os aldeãos cantavam ceifando o trigo; calor abafadiço subia da terra. Estava penedo de languidez deliciosa. E, ao lado d'aquella que amava, sentia-se feliz com a pobreza!

Ah! Era uma calma tão profunda, uma doçura tão pacifica após as tempestades da sua curta vida de libertinagem.

Entregava-se plenamente a esse gozo, e entrevia n'essa mediocridade, a que a ruina de Clara o condemnava, emoções desconhecidas e attrahentes.

Em scena a peça desenvolvolvia-se e o cavalheiro Alphonso de Rouflaquette cantava o seu grande «duo» com a princeza.

A voz carinhosa e meiga da Judic murmurava com um ardor apaixonado:

«Vem! Por ti renuncio ás grandezas. Fujamos do meu palacio, desertemos da minha côrte!»

E Daubray, passando a mão pelos louros e encaracolados bigodes, replicava com um volver de olhos scelerado:

«Não! A grandeza não exclúe o amor! Conserva as tuas riquezas e o teu poder, conserva tudo para o teu Alphonso!»

E o artista amado coroou essa phrase de uma nota tão prodigiosa que excitou phreneticos applausos.

A «Educação da Princeza» promettia enorme «successo». O director das «Variedades,» que se tornára pensativo, sonhava já com o effeito que ella produziria no proximo inverno.

Moulinet, sentado, com as pernas estendidas, bamboleava a cabeça como urso que ouve tocar flauta. Nem se quer pensava em seguir as aventuras da princeza Hortencia. Uma outra princeza o interessava muito mais: era sua filha, a morena Athenais. Lembrava-se d'ella no internato quando era [illegible] ina, com o seu [illegible] rio, os grossos sapatos e as mãos vermelhas, semblante antipathico e incorrectamente desenhado, corpo anguloso e desengraçado, em pleno periodo de formação.

Quando ella vinha ao locutorio juntamente com as outras alumnas, elegantemente vestidas, bem via que estas a olhavam com desdem.

N'essa época o Sr. Moulinet não era ainda rico, não tinha fundado a sua grande fabrica de chocolate de Villepinte nem inventado os prospectos impressos em estylo de dentista, que haviam feito conhecer os seus productos nas mais pequenas subdivisões da França.

Vendia então generos coloniaes por atacado. E as nobres mães das collegas de Athenais não se constrangiam para manifestar a admiração que lhes causava o ter a herdeira desse «tendeiro» sido admittida ahi como pensionista.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

mento, reclama a sua intervenção.

As provincias definham, as finanças do paiz se amesquinham, e o suor do povo é consummido em aquinhoar os protegidos.

N'esta provincia, tão infeliz, quão digna de melhor sorte, a existencia do governo parece não reflectir n'ella, á não ser por meio dos actos de expediente, e algumas banalidades, germens de um protectorado adrede creado.

Por mais dura infelicidade sua influencia politica é negativa, ja por sua propria posição entre as suas irmãs, em relação á parte que lhe cabe na politica do paiz, ja *velo pouco ou nem um pezo especifico* da força e valor moral de seus representantes, que nada podem fazer, por que o governo diz lá, com os seus botões: não nos peza cá na balança.

Quizeramos ver surgir uma nova era de renascença e de esperanças, e que nos dessem a consideração á que nós temos direito; mas si por um lado nos alimenta essa esperança, por outro a descrença nos atormenta, vendo a attitude do governo para comnosco, accentuando sua desconsideração, á ponto de não proporcionar o menor carinho paternal á uma filha tão mimosa.

Um dia hade vir que o mal hade cessar, e, então reivindicaremos os nossos foros

NOTICIARIO

E que tal? . . .

Nova-Iork.—O' Donovan, chefe dos Fenianos, nos Estados Unidos, foi victima de uma tentativa de assassinato, nesta Cidade.

Uma joven Ingleza acercou-se d'elle, e, á queima—roupa, desfechou-lhe cinco tiros de rewolver, deixando-o gravemente ferido.

A assassina foi preza.

Contradança Judiciaria

Consta-nos que fora nomeado promotor d'esta cidade e comarca o Sr. Dr. Maynarte Franco, removido do Tubarão; para S. José o desta comarca Sr. Manuel Carneiro dos Sanctos; e, para o Tubarão, o Dr. Gustavo Galvão.

Como, segundo dizem, ha quem opponha embargos infringentes, o resultado será—*chacun à sa place*.

Carta ao Imperador

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a 3ª carta, que na secção—Transcripção—, vai estampada. Leiam e apreciem.

A meza da camara acha-se composta dos seguintes membros

Conselheiro Moreira de Barros (liberal opposicionista) presidente; Lourenço de Albuquerque (liberal opposicionista), Antonio Prado e Barão de Guahy (conservadores) secretário.

O que fazem as cobras

Falleceram no anno passado, na India, 20.667 pessoas, victimas das cobras. Foram quasi todos indigenas. E' raro que um europeu seja mordido, pelo facto de andar calçado, porque as cobras mordem quasi sempre no pé e, quando preparam o bote para atacar outra parte do corpo, são logo avistadas e quasi sempre evitadas.

O governo inglez não poupa esforço para diminuir esta espantosa mortalidade, e dá um premio para cada serpente venenosa que se mata. Assim, conseguio-se destruir 300.000 em 1883, só na presidencia de Bombay.

Apezar disto, ha tantas que o numero dellas não parece ter diminuido.

Entretanto a noticia do antidoto descoberto pelo Rr. Lacerda devia ter chegado até lá.

Fallecimentos

Fallecerão e sepultarão-se no dia 25 do passado os Srs. José Teixeira da Silva, João Luiz de Oliveira e Silva e a innocente Lavinia Carpes, filho do finado Luiz Pereira de Carpes. A' seus parentes e amigos nossas condolencias.

Á solemnidade da Semana Sancta

Consta nos que se organisara nesta cidade uma commissão, com o fim de agenciar esmolas para effectuar-se este anno aquella importante solemnidade.

A ser veridica tal noticia, não nos podemos esquivar de muito applaudil-a; podendo mesmo quazi garantir que com certeza ninguem deixará, de conforme os seus haveres, concorrer para ella de bom grado, principalmente o commercio, e a razão de assim nos pronunciarmos é a seguinte:—Si para os «folguedos do carnaval, reuniu-se este anno o quantitativo necessario, quanto mais para uma solemnidade tão popular e tão bonita como elemento religioso.

Avante pois, avante.

Chegada

Acha-se, entre nós, vindo da Côrte, o nosso distincto amigo o Sr. José Pedro da Silva Pinto; á quem, cordialmente, cumprimentamos.

Jury

Está marcada, para o dia 9 do corrente, a primeira sessão d'esse Tribunal, d'este anno.

Estudantes Brazileiros

Sôbe á 30 o numero de estudantes Brazileiros que cursam as aulas na Faculdade de Medicina de Pariz; sendo o numero total d'elles, entre nacionaes e extrangeiros, 4000 matriculados; e sendo de 78 o numero de estudantes do sexo feminino que cursam as mesmas aulas.

Desnaturado Filho

Lê-se no «Conservador»:

O «Dezenove de Dezembro,» jornal de Corityba, dá a seguinte horrivel noticia:

«Na villa do Assunguy, no dia 19 do mez passado, Antonio Cesario desfechou um tiro de espingarda em sua propria mãe, Ignacia Iphigenia, que veia a fallecer no dia seguinte em consequencia do ferimento recebido. O motivo d'este nefando e horroroso crime foi ter a infeliz mãe do assassino proferido palavras de enfado quando elle lhe pedira um matte, prorompendo este filho desnaturado em injurias e blasfemias contra a victima, autora de seus dias, a qual, ao abrir a porta para lhe dar ingresso, e servir-lhe o matte; recebeu o tiro sobre o peito, que a prostrou banhada em sangue.

«Fugindo o assassino aos gritos de soccorro dados por sua mãe, voltou momentos depois armado de um cacete para acabar de matal-a, sendo então preso pelas pessoas que acudiram.

«Das averiguações a que procedeu o respectivo subdelegado se conheceu que asta atrocidade fôra premeditada pelo assassino, deste quanto igualmente praticara em relação a seu pai, ha quatro annos, ferindo-o com uma faca nas costas, do que lhe proveio a morte.

«O delinquente acha-se recolhido á cadeia desta capital.»

Esperamos que mandem pagar suas assignaturas aquelles que têm deixado de fazel-o, apezar de nossos instantes pedidos; podendo para isso, servir-se do correio, em carta registrada com declaração de valor, por nossa conta em risco.

Os missionarios

Lê-se no «Apostolo»:

«Os «setecentos missionarios» do collegio das missões extrangeiras de Pariz converteram no anno de 1883 á fé christã 612 hereges, e 18.290 pagãos, e baptisaram 189.110 crianças, filhas de paes pagãos.

Foi uma bella conquista para o catholicismo. Mas certamente os nossos socialeiros e positivos dirão que foi uma grande «tratantada»!

De que servem os missionarios? perguntam até alguns que se dizem catholicos!

Os missionarios, meus senhores, servem para converter almas, para civilisar os povos. Foram elles que civilisaram e christianisaram as nações barbaras.»

Prelado Brazileiro

O bispo do Pará tem sido alvo de muitas e delicadas attenções tanto da parte do digno representante do Brazil como de quasi toda a colonia brazileira em Pariz.

A presença de sua ex. rvdma. em França deu azo a fallar-se muito nas grandes obras que elle emprehende para gloria de Deus e de sua diocese, a saber: o Asylo da Providencia, no Pará, já em construcção, e que promette não ter rival no Brazil; e o *Cristophoro* ou navio-egreja, essa basilica fluctuante destinada a levar a catechese e a civilisação aos mais remotos pontos da Amazonia.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Deus é Justo

Da *Gazeta de Noticias* de 6 do passado extrahimos o seguinte:

O jornal americano *The Echange* narra o seguinte facto:

«Samuel Thomaz de Venkintown, no dia 4 de Janeiro, passado deu um banquete, em um dos suburbios de Philadelphia, a diversos amigos. Durante o jantar, um dos convidados gritou: «Que combinação! Somos treze, exatamente como na ultima ceia de Christo!»

Risadas e applausos accolheram está nojenta parvoice e Thomaz, proseguindo na sacrilega allusão, disse: «Eu sou Christo,» e, apontando para um dos convidados, disse: «Aquelle é Judas Iscariotes. Depois, tomou um pão, partiu-o e dividiu-o entre os convidados, ridicularisando assim o augusto sacramento da Eucharistia. E, porque tudo isso fosse pouco, acompanhou o acto com tão horriveis blasphemias, que causaram escandalo aos proprios convivas.

De repente, viram que o blasphemador, empallidecendo, levantou a mão á testa e disse:

«Sinto forte dôr na cabeça: será esta de certo a minha ultima ceia!» Retirou-se da sala, deitou-se, queixando-se de haver recebido um violento golpe na cabeça. Debalde procuram os companheiros descobrir a origem do seu mal. Pouco depois, achou-se o cadaver no proprio leito com os labios horrivelmente contrahidos de um riso satanico e com os olhos fitos com horror em um objecto invisivel!»

TRANSCRIPÇÃO

3ª carta

A' SUA MAGESTADE O SR. D. PEDRO II, IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRAZIL.

Senhor.—Aos vivazes e radiantes esplendores do «sol da independencia» succederam as espessas nevoas que tanto annuviaram os primeiros dias do reinado de Vossa Magestade Imperial, digno filho e successor do principe magnanimo a quem a gratidão nacional, pondo em olvido os deshonrados commettimentos da mais torpe e desenfreada demagogia, erigiu o monumental estatua que perpetuará em honrosissima memoria, o nome sempre glorioso do immortal fundador do Imperio.

Quantas uteis lições, Senhor, offerecem ao illustrado espirito de Vossa Magestade Imperial os acontecimentos occorridos naquellas memoraveis épochas da nossa historia patria.

Si o delirio das paixões politicas, postas em tremenda ebulição pelas infernaes manobras do espirito demagogico, poude em momentos de verdadeira allucinação obscurecer a razão e levar o desvario das turbas inconscientes até o requinte da mais monstruosa ingratidão, tambem é certo, Senhor, que os proprios estragos da demagogia, illuminando o espirito publico, se converteram em proveitosos ensinamentos, para que se despertassem e, mais e mais, se arreigassem, nos corações, brazileiros os sentimentos de ordem e de viva fé na salvadora instituição, tão dignamente representada por Vossa Magestade Imperial, na unica monarchia existente no solo americano.

Combater os perigosos instinctos e as tortuosas manobras dos subversores da ordem social, Senhor, tem sido e será sempre a principal e a mais ardua tarefa dos governos. Estes, como no presente, desde a fundação dos primitivos Estados nunca deixaram de se verem a braços com a anarchia promovida pelo espirito da turbulencia inherente, como todas as demais paixões, á natureza humana.

Os mesmos homens; as mesmas paixões; em todas as épochas; em todos os logares.

Esse espirito anarchico, senhor, que no presente constitue o maior perigo social, ainda nas mais poderosas e cultas nações, quer se denomine de socialismo ou communismo, como na França; quer se intitule de nihilismo, como na Russia e na Inglaterra, quer appareça debaixo de qualquer de tantas outras denominações com que é conhecido, sempre se apresenta acobertado com o mascara do mais puro e exaltado «liberalismo».

E' em nome da **humanidade** soffredora que os **turbulentos**, que nada tem a perder, **empregam** os mais decididos esforços, afim de turvarem as aguas, para desaffrontadamente exercer a lucrosa industria da «livre pescaria».

Senhor, é necessario a tenaz e proposital cegueira de que fallam as «Sagradas Escripturas», quando declaram—«que o peior cégo, é o que não quer ver,»—para por um só momento por-se em duvida a existencia de terriveis symptomas da talvez proxima conflagração deste desgraçado paiz pelas hordas dos «proletarios», que debaixo da mascara dos mais humanitarios sentimentos, com tamanha anciedade, tumultuariamente promovem o apparecimento para elles já tardio, do profundo abalo e das calamidades sem fim que pesarão sobre o Brazil, si, como avidamente desejam, conseguirem a immediata e instantanea libertação de mais de um milhão de escravos.

Sob a apparencia de philantropicos e humanitarios sentimentos, n' esta magna questão social o unico «desideratum» dos que nada tem a perder»—«é o da turbação das aguas, para o desaffrontado exercicio da lucrativa industria da livre pescaria.»

Senhor, qual é dos fieis subditos de Vossa Magestade Imperial, dos grandes proprietarios de estabelecimentos de lavoura, principal sinão unica fonte das rendas do Estado, a quem com justiça, se possa attribuir o empenho da eternisação da viciosa instituição que constitue o Brazil por unica e odiosissima excepção entre as nações do mundo civilisado?

Qual é desses ricos proprietarios o que não faça os mais cordeaes e ardentes votos pela solução pacifica da magna questão do elemento servil, realizando-se a idéa christã—generosa—e civilisadora da extincção da escravidão, sem abalo da ordem publica, e sem o cortejo das terriveis calamidades que forçosa-

LITTERATURA

QUEM?

A' LUIZ CARLOS

II

No occidente

O sol tombara. A' sombra do salgueiro
Ella esperava o amante estremecido.
A' seus pés resoava doce múrmuro
Do rio crystallino. As verdes franças
Do salgueiro tremiam brandamente.
O choro mergulhava na corrente
A tristonha folhagem;
«Como tarda
«O meu senhor querido! E' perto a noute
«E elle sem chegar!» murmura a dama.
«Quem sabe se seus passos não seguira
«E não nos descobrio aulico espia?
«Quem sabe se seu pae já não conhece
«Do nosso doce amor os santos laços
«E, turbado de ira o regio senho,
«Ao filho prohibio sahir do alcacer?
«Ai! de nós, charos filhos! meu esposo,
«Vosso pae já não volta!»
—«Eis-me, querida!
E aos pés da dama cahe gentil fidalgo,
De fronte altiva e doce e nobre aspeito.
—«Graças, meu Deus!
—«Meus filhos?
—«Vamos vel-os»
E, extranha ao futuro horri-sangrento,
Ao Castello acompanha o nobre esposo.

Quem o fidalgo?—E a dama não conheces?

ISMAEL VAGA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

mente passarão sobre o Imperio, si essa magna questão, tão cheia de perigos por qualquer lado que seja encarada, for imprudente e temerariamente decidida, sem todas as medidas e cautelas indispensaveis para a sua pacifica solução.

E é, Senhor, em tão momentosas circumstancias, quando de todos os lados nos cercam os mais graves e serios perigos, que só podem ser conjurados por homens eminentes que mereçam a confiança da nação, que esta, absorta, contempla a pequena e mirrada estatura dos «homunculos» a cujas mãos estão confiados os seus destinos, em um governo que tem a testa da administração o frivolo o «desfructavel» Conselheiro Dantas, que, longe de esforçar-se para conter a turbulencia das perigosas e inconscientes massas proletarias as acoroçoa, levando o susto e a consternação ao seio de tantas familias, hoje, como nunca, expostas á toda a sorte de attentados por parte da escravatura, que por todos os modos se tem procurado indisciplinar e perverter ! !

E quando, alem dos perigos da magna questão servil, ainda nos assaltam os mais tristes e atribuladores receios, inspirados pelo pessimo estado das nossas finanças, que, a não ser posto o governo em melhores mãos, seguramente arrojarão o Brazil ao abysmo de infallivel bancarota !

Ah ! senhor, em tão criticas circumstancias, só do «Defensor Perpetuo do Brazil» nos poderá vir a salvação, com efficaz remedio que ponha fim á tão medonha e desesperada situação, para termo dos males que nos opprimem no presente, e afastamento das terriveis calamidades que tanto nos ameaçam no futuro.

Deus Salve o Imperio !

Rio, 20 de Janeiro de 1885.

Espectator.

EDICTAL

A Camara Municipal d'esta Cidade faz publico, em cumprimento de ordem do Exmo. Snr. Doutor Presidente da Provincia, a petição seguinte: —Senhor —. O Doutor Possidonio de Carvalho Moreira requer a V. M. Imperial concessão para lavrar ouro, prata e outros mineraes nas comarcas de Lages e de Santo Antonio dos Anjos, ambas na provincia de Santa Catharina, por si, ou por empresa ou companhia que organizar,

Até a presente data são ignoradas as jazidas desses e outros mineraes naquellas comarcas e ao Supplicante pertence o direito de descobridor garantido por lei,

O Supplicante não ousa ponderar ao illustrado entendimento de V. M. Imperial as vantagens que colherá o Estado e principalmente a provincia de Santa Catharina com a concessão pedida, mas não pode deixar em silencio o facto de ficarem povoadas sitios inteiramente affastados da civilisação, apenas conculcados por indios selvagens que, sem duvida, senão na totalidade, aos menos individualmente, se chegarão aos nucleos coloniaes que se formarão, e serão outras tantas intelligencias productoras.

Nestes termos o Supplicante. P. a V. M. Imperial haja por bem conceder ao Supplicante permissão por 50 annos para lavrar ouro, prata e outros mineraes nas mencionadas Comarcas.

Rio de Janeiro 27 de Janeiro de 1885—Possidonio de Carvalho Moreira. Estava uma Estampilha de 200 rs. legalmente inutilisada.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, para apresentarem suas reclamações no prazo de 60 dias da data deste, que se publica pela imprensa, e affixar-se edictaes nas Matriz d'esta Cidade.

Secretaria da Camara Municipal da Cidade da Laguna, 21 de Fevereiro de 1885.

O Presidente:

Marcolino Monteiro Cabral.

O Secretario:

João Thomaz de O. Junior.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Imaruhy, 20 de Fevereiro de 1885.

O abaixo assignado, leva ao conhecimento dos commerciantes, que, tendo, ha pouco, fundado uma fabrica de louça do barro, vidrada, e tendo o bom material, que tem approvado para a bôa e forte construcção da louça, chama por isso ATTENÇÃO dos Srs. commerciantes, para se afreguezarem, promettendo servir bem os seus freguezes, tanto em qualidade, como em preço, tornando-se de grande vantagem, em fazerem suas compras, nessa localidade, por se tornar favoravel e evitar fretes superfluo, vendendo pelo mesmo preço, que vem de S. José, e por isso, espera merecer a confiança tanto do commercio deste municipio, como tambem do importante municipio do Tubarão.

Antonio Cardozo Duarte.

3—1

A sociedade carnavalesca *Jovens Lagunenses* convida aos Srs. Socios da mesma, para comparecerem hoje ás 11 horas da manhã, na rua do Fogo n.º 40, para prestações de contas e nomear nova directoria para o anno de 1886.

A directoria.

Attenção ! Attenção !

LUIZ RENÉ & Ca.

Encarrega-se de todo e qualquer concerto relativo a relogios d'algibeira ou de parede, garantindo a perfeição do trabalho. Na mesma caza troca-se ouro, recebe-se em pagamento de joias, ouro e prata velha, como tambem compra-se.

4—1

Agradecimento

O Padre Manoel João Luiz da Silva, agradece cordialmente a todas as pessôas que caridosamente prestaram-se a conduzir a sua ultima morada, os restos mortaes de seu presado irmão João Luiz de Oliveira e Silva; bem como tambem aquellas que o ajudaram durante a cruel enfermidade de que veio o mesmo a fallecer, destacando-se d'entre ellas os Srs., Antonio Nunes Barreto e Januario Roza da S.

A todos, pois, o seu reconhecimento.

Laguna, 27 de Fevereiro de 1885.

TERRENO

Vende-se, na Villa do Tubarão, dezeseis braças de terra de frente com os fundos que se achar, cujas terras são nos fundos das de Galdino José de Bessa. Terreno todo de vargem proprio para potreiro. Para tratar na mesma Villa com Luiz Pinto Sampaio, ou com o annunciante em São Joaquim da da Costa da Serra.

Joaquim das Palmas Silva Mattos

3—2

LUIZ RENÉ & C.

Tem a honra de convidar aos seus freguezes e amigos, e, em geral, ao affavel povo Lagunense, para visitarem a seu estabelecimento sito à rua da Praia n° 44, no qual encontrarão uma immensa exposição de joias de ouro e prata vindas directamente da Europa, e por preços nunca vistos. Encontrarão, ao mesmo tempo, um sortido e variado sortimento de brilhantes, diamantes e pedras finas, melhor gosto, e por preços modicos. Approveite pois o bello sexo as pechinchas e venhão visitar o estabelecimento que terão logar de fazer compras maravilhosas.

Preços

Medalhas desde 5:000 até 500:000
Annéis desde 4:000 até 1;000:000
Brincos desde 3:000 até 1;000:000
Broche desde 5:000 até 300:000
Relogio de ouro para Sra. desde 30:000 até 100.000
« « « para homens desde 50:000 até 300:000
Correntes para Sra. desde 60:000 até 100:000
« « homens desde 50:000 até 200:000
Relogios de prata e nikel desde 12$ até 30:000

Dedaes, collares e muitos outro objectos baratos que o freguez vendo por certo não deixará de comprar.

Encontra-se tambem neste importante estabelecimento um grande completo e variado sortimento de armarinho

VER PARA CRER 4—3

Acção entre amigos do «Minervina»

Por incommodos de saude do encarregado destas acções, fica transferida para a 1ª loteria da Provincia do Rio de Janeiro, que correr do dia 20 de Março em diante.

Typ. d'*A Verdade.*

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina